

Bancos internacionais ⁹² reagem à minuta do FMI

por Paulo Sotero
de Washington

Causou considerável burburinho, ontem, no mercado financeiro a informação de que o Fundo Monetário Internacional (FMI) teria enviado, ontem, aos bancos uma mensagem "de apoio qualificado, com ressalvas", sobre o programa econômico brasileiro. Esta mensagem, na realidade, não chegou aos bancos ontem, e sim na segunda-feira. Fontes financeiras que tiveram acesso a seu conteúdo disseram que ela foi transmitida pelo telefone por funcionário do departamento do Hemisfério Ocidental do FMI e a consideraram, por isso, apenas "uma minuta" e não a versão definitiva da comunicação que o Fundo ficou de fazer aos bancos.

Segundo um banqueiro, a minuta contém "três ou quatro frases genéricas, parece favorável ao Brasil numa primeira leitura, mas soa exatamente o contrário quando lida com mais atenção. A imagem que me ficou da mensagem é que o Fundo está dizendo mais ou menos o seguinte: existe uma estrada de 50 quilômetros. O programa econômico brasileiro está no rumo certo, mas por enquanto só caminhou dois metros e não há nenhuma garantia de que os outros serão percorridos, nem da velocidade com que isso acontecerá". Nessa versão original a mensagem, de acordo com a fonte, "não ajudaria muito o Brasil". "Se eu fosse o Funaro", disse o banqueiro, "diria, 'essa não, muito obrigado'".

EXPECTATIVA

Mas a expectativa dos integrantes do Comitê de Bancos Credores ontem continuava a ser a de que o diretor do FMI, Jacques de Larosière, lhes enviará uma mensagem por escrito na manhã de quinta-feira, quando terão uma reunião preparatória para o encontro com os representantes do Brasil, que está marcado para a parte da tarde. E que esta mensagem será distribuída à comunidade bancária na sexta, juntamente com o comunicado sobre a decisão que for tomada na reunião do Comitê com as autoridades brasileiras.

O envio de uma mensagem por escrito, assinada por de Larosière, foi exatamente o que ficou combinado no encontro que o diretor do Fundo teve com o ministro da Fazenda, na semana passada. Segundo fonte bem situada, "a maior parte do encontro de Funaro com de Larosière foi consumida na discussão dos termos da mensagem". Havia sinais, ontem, contudo, de acordo com a mesma fonte, de que uma mudança poderia estar em curso e que de Larosière estaria sendo pressionado a fazer o mínimo possível, como por exemplo, mandar um de seus subordinados transmitir a mensagem do

fundo aos banqueiros pelo telefone, na quinta-feira, para deixar clara a insatisfação criada pela posição do Brasil.

O ponto de irradiação da pressão seria, segundo fontes financeiras, o governo americano, e, nele, Paul Volcker, que não engole a atitude adotada pelo governo Sarney. Outras fontes iam até mais longe, sugerindo que o texto transmitido aos banqueiros na segunda-feira não foi o de uma minuta, mas sim uma mensagem em sua versão final.